

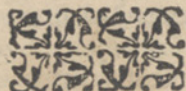
SERMAO
DO
MANDATO,

QUE

NA SANCTA CAZA DA MISERICORDIA
da Cidade de Coimbra

PREGOV

O DOVTOR HIERONYMO RIBEIRO DE
Carvalho, Conego Doutoral na Sancta See
Primaz de Braga, &c.



EM COIMBRA,

Com todas as licenças neceſſarias.

Na Officina de Thome Carvalho Impressor desta
Vniverſidade. Anno de 1664,

MANDATO

NA SANCTA CASA DA MISERICORDIA
da Cidade de Coimbra

O DOCTOR HIERONIMO RIBEIRO DE
Carvalho, Conde de Bonfim, 1.º de
Prinze de Braga, &c.

EM COIMBRA

No Officio de Thome Carvalho, Impressor da
Universidade, Anno de 1764

3

Sciens Iesus quia venit hora eius, vt transeat ex hoc mundo
ad Patrem, cum dilexisset suos, qui erant in mundo, in
finem dilexit eos. Ioannis. 13.



As acçoens da omnipotencia do Senhor a ma-
is se pode extender o braço do que chegou a
obra; sempre ali o obrar ficou à quem do poder:
Vem este mundo tão bello, & composto, esse
Ceo, ou no dia assistido do Sol; ou na noute
substituida de estrellas? Não cudem, q̃ ellas são
as arrayas da omnipotencia do Senhor; nem q̃
tãobem as esferas deste mudo são tãobem de seu
poder; opinioens de intelligencia tão limitada, offença serião de po-
der tão infinito; sospeitas de juizo tão curto, queixas forão do mais
dilatado braço, mais perfeito mundo, melhor Ceo, mais illustre Sol,
mayores esferas, aventejadas luzes pode fazer, certo he nessa parte, q̃
né Deos pode obrar quanto sabe, né executar quanto pode. Não al-
si nas acçoens de seu amor porque ahi amou quanto pode, & quanto
soube; correram apar o poder, & o amor, deramse as mãos o amor,
& o saber; tanto cifra de amor aquelle, *dilexit*, quanto copia de saber
aquelle, *sciens*, quanto se comprehende de poder na quellas mãos, *om-
nia dedit ei Pater in manus*. Hũa, & outra differença se mostra em dous sa-
grados textos, porq̃ aonde se fala do poder se diz assim: *In principio crea-
vit*, criou em principio, mas quando se trata do amor, se diz, *in finem di-
lexit*, amou até o fim, obras da criação não forão mais q̃ principios, &
arrancos de seu poder, as acçoens de seu amor forão fins, & extremos
de sua affeição. Em quanto as couzas estão em seus principios pode-se
se ir adiante, como chegaõ a seus fins, não ha ja pera onde ir, como no
criar fique Deos em principios, sempre ha lugar de passar a diante o
poder na perfeição de suas obras. Como no amar chegasse athe os al-
cances de seus desejados fins, & a mor nos intentos de seu bem que-
rer, ja não tem mais que amar, *dilexit in finem*.

Por isso depois que o Senhor assistio, & interrompeo as obras,
& cuidados de criador, mandou ahi abrit esta letra, *vt faceret*,
que ainda fazia, *complevit opus suum, vt faceret*, acabou pera fa-
zer, desistio pera continuar. De tal modo cessa ali, que nun-
ca acaba, de tal modo acaba, que sempre continua, acaba, por-
que não falte a perfeição da obra, continua porque não
esgore,

elgote a infinitude da potencia. Porem nas accoens de amante se escreve esta alma, & tenção, *in finem dilexit*; que de todo acabou sem offensas de finito, sem sequellas de comprehendido se vê findo este amor: lá ouve interrupçoens, aqui remotes, lá deficiências, aqui firmezas. Se alguém sobre ignorante temerario presumir notar faltas nas obras de Deos criador, lea aquella tenção, *ut faceret*, saiba que ainda Deos não acabou, que está interrupta a obra, & suspença a mão; Mas se alguém sobre atrevido ingrato ouzar oppor defeitos nas accoens de Deos amante, veja que não ha lugar, advirta aquella alma, *in finem dilexit*, está rematada a obra, satisfeita toda a affeição. Aqui os cuidados de sua alma tiverão socego, os intentos de seu amor execuções as vehemencias de seu coração, pois chegaraõ athé não mais, correrão athé o fim, *in finem dilexit*.

E foy necessário pera creditos deste amor, que fôsse amor athe não mais, porque amor que pode ser mais não he amor em quanto se pôde mais amar nada se ama, as mayoridades de amor, que pode aver nullidades são do amor, que ouve. Em fim o menor amor, he nenhum amor. Vejaõ da confrontação, & apparente antinomia de dous sagrados textos, *Qui amat patrem, aut matrem plusquam me*, diz o Senhor, por S. Mattheus *non est me dignus*. De quem mais que ami amar os pais não ferei seu, prohibe aqui sômente o Senhor, que amemos mais aos pais, do que a elle, *plus quam me*. Bem se segue, que consente os amemos menos, que não estranha a moderação, que sômente prohibe o excessso, & quem prohibe só o maior amor, sofre, & admite o menor. Deste lugar temos, que o Senhor manda, que a elle amemos mais, & consente, que aos pais amemos menos. E por S. Lucas diz, *Qui non odit Patrem, & Matrem, &c. Non potest meus esse Discipulus*: Quem não aborrece aos Pais não he meu; no primeiro lugar prohibe só o maior amor, no segundo prohibe todo o amor, do que amar mais aos Pais, *plus quam me*, não sou seu, *non est me dignus*, & quem não aborrecer aos Pais, *qui non odit*, não he meu, *non potest meus esse discipulus*. Alli salvando pera si o maior amor, deixa o menor aos Pais, amaime, diz, animi mais, & a elles menos, aqui amaime animi só, a elles nada, animi todo o amor, nenhuma a elles, a mim demande amor, a elles tire o odio, isto he contradicção de preceptos, nem he senão declaraçam de enganos, que são equivoccos, não amar, & amar menos, são termos sinonimas, odio, & menor amor, não faz differença de menor amor a nenhum amor; divina estimaçam
estimaçam

amor pera partir do outro a este mundo o amor, hase de auzentar deste pera o outro arezaõ. Partelle a sabedoria primeiro por le não encontrar com a affeição, quam distantes são nas condições, tam remontadas nos domicilios. He hum das cauzas porque a antiguidade prudentememte discreta retratou o amor na idade da infancia, sempre nos ha de aparecer menino o amor? seja mancebo valente, seja Varão pera firme, seja velho pera considerar. Ha de ser menino pera sem rezoens, ou pera ser sem rezaõ, que não andão tã aduiculadas ao amor, valentias, firmezas, considerações, quanto com elle confederadas as sem rezoens. Amor não he defeurço, ou dictame do entendimento, he hum empeço, & impulso de liberdades; he amor varonil na firmeza, o que he minino na rezaõ, mais segura he a perpetuidade do amar o livre, q o racional delle. E se o Senhor nos quizer amar por cauzas, não avia em nós cauzas pera ser amados; porque nunca em nós achou firmeza, ou fidelidade, nem correspondencia, nem primores que só em ser se não motivos alimentos ao amor. E assim nos amou sem ter cauzas de nos amar, *cum dilexisset, dilexit*, amou como amasse, amou porque amou; como ja nos amasse, nos quis ainda amar.

Porem não são estes os encarecimentos maiores do divi-

no amor; muito foy que nos amasse, não tendo cauzas de nos amar, muito mais foy que nós amasse, tendo cauzas de nos amar. Muito era o amor não tendo o amor cauzas per si. Muito mais he o amor tendo o amar cauzas contra si. Cauzas de não amar são tempos, melhores experiencias, desigualdades, auzenças, ter sido de outrem; Cauza de não amar he o tempo; quantas affeições arrazaram tam fortes, que pareciaõ partir emulas, & competidoras da eternidade como se viraõ logo despois dos annos, & hum triumpho passado dos tempos vencidas de breves dias, as que tal vez presumptuozamente soberbas aspiravam a ser conquistadoras de séculos. Aquelles impetos vieraõ a desmayos; aquellas valentias degeneraram em remiçoens impenciaveis extremos são continuacão do tempo presistencia do amor. Lede as primeiras, & ultimas palavras dos Cantares, dizem as primeiras, *osculetur me osculis suis*; pede logo; o quanto pede? Aquella internecida alma de primeira instancia hum divino, & honestissimo osculo, *osculetur me*; como parte vehemente esta affeição? Como say impetuosa? Que confiada? que presumptuna? Que soberbamente desprezadora dos tempos? Dizem as ultimas. *Fuge dilecte mi*. Fugi, & apartarvos de mim amado meus, tais

tais dezeios ao principio, ao fim
tais fastios? de principio impor-
tunidade de osculas, ao depois pe-
tições de apartamento; come-
çou tão afflictuosa, que pedia a
mais intima, & apertada prezen-
ça. *Osculetur*. Acaba tam remissa,
que convida a mais apressada, &
desumana auzencia *Fuge*, ja que
pede que a deixe, ja sollicita de
desvios ja apetece solidades; os
cuidados passaram em desvios, as
firmezas se mudaram em esqui-
vanças, as ancias de crer pararão
em socegos de não amar, as ambi-
ções de hum amoroso osculo em
pertences de mais ingrata fugi-
ta, & isto da parte de húa esposa
pera com o mais querido esposo,
vejasse o mesmo da parte de hum
esposo pera com a mais pretendi-
da esposa.

Que mais encarecido amor no
sagrado texto, que o de Jacob pe-
ra com Rachel (inda Virey no-
vo em tam repetido lugar) que
grandes incoherencias obrou
aqui o tempo? como disdifferam
os fins dos principios? sete annos,
& outros sete se fez criado pera
ser esposo, & não sei se andou bẽ
em vender as nobrezas de inge-
nuo pelas venturas ao diante de
esposo, antes do mundo (penção
affrontozamẽte admirõsa?) o ver
felizmente esposos, o soube indi-
gnamente servo, & primeiro se
deve cada qual com o decoro da
pessoa que resistar com o agrado
da affeição. Tal era o cuidado
de Jacob na infancia de seu amor,

tal o desvelo, no noviciado de
sua affeição, que não só elle afu-
gentava, mas fugia ò sono de seus
olhos. *Fugeat somnum ab oculis me-
is*. Fugio o sono não só contrario
aos cuidados; mas inimigo de se-
us olhos. Aquelle coração in-
quieto multava os olhos no des-
canço os olhos obsequiosos ao co-
ração sustentavaõ inimizades cõ
o somno, desvelo, & fineza gran-
de quando pelo bem amado não
só se fez a hũ coração estranho o
descanço, mas athe huns olhos in-
grato o repouzo. Eis aqui este
amor em seus principios, vejam
os fins. Na morte digo de Ra-
chel. *Mortua est Rachel*, diz o tex-
to, *Rachel, & sepulta est, & erexit
Jacob titulum, super sepulchrum eius*.
Morre Rachel. E que fez aquel-
le sollicito, & desvelado preten-
dente, *sepultava*, escreveu na se-
pultura hũ epitafio, & nam se diz
mais. Aonde estam as lagrimas
que lhe disfação os lhos? Aonde
os suspiros que ralguem o Ceo?
E a onde as saudades que lhe ti-
ziquem a alma. Morre o prodi-
gio mais bello dos secutas, & a
deidade de Israel, a fermosura af-
fronta do dia, aque levour singu-
larmente em si com a belleza a
discripção, & confederou com a
dita a fermosura, em quem com-
petiraõ sem ventragem, nem de-
clarações de victoria o pareci-
do, & engraçado, Morre em fim
a bella, a divina, a fermosa, a dis-
creta, a venturosa, a parecida, &
engraçada Rachel, despojos no-
bres

bres forão do tempo também tão subidas prendas pois em tão pouca pena? mais fiavaõ os principios, a maiores dividas se empenhara o primeiro amor. Lamentou a Joseph que cuidava morto, suspirou por Rachel viva quando a vio iũto a hũa celebração da fonte, *elevata voce flevis*, chora huma morte imaginada do filho, não sente a verdadeira da esposa, suspira quando a busca, & não quando a perde? Tantas magoas nas pertençaõs, & diligencia de hũa esperança, nenhũ sentimento nos perdimentos da posse, assim he, & não são crimes no amor de Jacob, são culpas no rigor do tempo. As remissaõs do fim trouxeas o tempo, ou passe Jacob em titulos libertas se de sentimentos escreve o nome de Rachel em hũa pedra & apagaos em a memoria de Rachel no coração que não fiador da affeição foi sempre o tempo, quem o de por refens ao amor, ou de de logo engana, ou ao diante ignora não a obrigo aceitar a fiança quando por fiador de hũa affeição se desse o tempo, que se o podia ser mui abonado, nunca o chega a ser.

Tão poderoso he o tẽpo pera extinguir affeizaõs, que o mesmo Deos pera acabar hũa no peito de hum Principe mais querido seu, se valeo do tempo, como se as forças do tempo se gloriosamente não venceassem, duvidosamente apostassem com as valen-

tias de seu braço. Celebre, & trazido he o lugar; mas tratalo he-mos com novidade. Vio David Rey aquelle prodigio, espelho de beleza Bersabè, & o que era Senhor de todo Israel, se fez vassallo de hũa affeição (vassalagem de que se não izentam os mais soberanos do mundo) Dos olhos se despedirão avizos ao coração; se anticipadamente não tinha partido correio aos olhos de hum, & outro, se mandam recados, & dão noticias a Bersabè. Eis o Rey já iniquamente homicida pera seguramente adultero; tirano pera lascivo, cruel pera amorozo, ja aquelle coração Regio, de quem o Divino era Idea, *secundum cor meum*, divirtido se sente, & consagrado se vê a hũ limitado bem. Quer Deos reduzi-lo, & restituilo assi mesmo; destina Natam a tal difficil empreza, como era desaposar de hum peito real hũa affeição, que tal vez, ainda a pezar he constante, pera q̃ na mudança da affeição não publique o erro da escolha, passando antes no secreto com o desgosto de inconsiderado, que vivendo no publico com nota de vario. *Misit Dominus Natam ad David.* O legredo, & misterio està no tempo em que o manda. O texto; *peperit ei vxor*, diz que lhe naceo o filho adulterino; & então acrescenta, *Misit ergo Dominus Natam ad David*, & que depois enviou a David Natam: se-guesse que passou quasi hum anno, depois que pecou o Rey ate que

que partio o Propheta. Senhor amais muito, & tardais tanto? Tam vehemente no affecto, tao vagaroso no remedio? esperavãse as efficacias, experimentaõse detenças? Como deixa Deos empenhar este coração real tanto na quella affeição? a continuação ha de fazer habito, ou costume; o costume ha de passã a difficuldades. As difficuldades haõ de crescer a impossiveis. Atalhesse esta affeição em sua infancia, que pera ella quando tenra, averà remedios, mas quando ja robusta, não terà desvios. Não he assim; porq̃ estava a affeição em seu auge, na mayor vehemencia, na summa intensão, porque muito no principio se Deos mandara logo Natão resistir a David, aventurava Deos as efficacias de sua graça, arriscava os poderes de sua vocação, nê differença no senhorio do humano arbitrio, deslhesse pois espaço ao desengano, metasse tempo de permeio ao cuidado, permitasse hum anno de commercio com a affeição, & logo se tornarão os fervores em entados, os cuidados se mudarão em descuidos, as lembranças degenerarão em esquecimentos; o outro disse que o amor no primeiro dia era curiosidade; ao segundo ja agradou, no terceiro inquietação ao depois devacidação, & escandalo, melhor dissera que era amor no primeiro diaancia, ao segundo ainda cuidado, ja ao terceiro politica, correspondência, ou cortezia, finalmente, *tedia*,

odio, aborrecimentos; he o tempo o menos declarado, o mais occulto imigo do amor, cada dia, hora, & momêto ganha campo contra elle na guerra, que lhe faz, & não se ve thê não despoiar hum coração de todo effecto, & porq̃ outra vez lhe não rebelle, não desiste athe o nao prezidiar, de queixar, offensar ingraticosens pera segurança de sua conquista, pera perpetuidade de sua victoria.

E a thê contra hũ amor iusto, & devino se não tem forças pera o vencer, tem brios pera o diminuir. Veio aquella pacifica peccadora, Idolatra pareceo ao Phariszeo, dos pês de Christo veio a quella coração em outros tempos o mais amante ao humano. Ao depois o peito mais ardente ao Divino; dispêdasse toda em custos de preciosos inguentos, que ja tem notas de avarento o que só ficou em limites de liberal amor, & não passã de mesquinha a que não chega a ser prodiga affeição Ia quem ama, desperdicado ha de ser pera grandioso, desviou todo obstaculo ao impeto, & ligeiras correntes de seus olhos, facis conquistadores do coração divino, liberta de prizoens, & solta de cativeiro de hum avarento, & emvejososo listaõ a impaciencia de seus cabellos, ou pera prender nobremente no ouro de seus cabellos ao Devino amante, ou pera coroar mais de rayos o devino Sol, não interrompe amorosos ocu-

estimação o menor amor he tambem odio. Amaí menos aos Pais, que isto he aborrecelos; aborreceios; diz, q̃ isso he amalos menos. Amaí-me amim-mais, que isso só he amar, amaime só, que isso he o amar mais. A prova que trouxe excedeo a obrigação que me puz. Empenheime amoftrar, que o menor amor he nenhũ amor, convendi que era odio; pode ser a razão, porque em quanto se não ama tudo o que se sabe, & pode amar, não està toda a alma offerecida, nem todo o affecto devoluto ao bem amado, & por isso em riscos prova-veis, & contingencia de não amar. E ja se sabe que amor que de seu nascimento, & berço não he firme, não he amor. Amor que naceo duvidoso, não naceo amor, nunca foy amor o que depois de o ser alguma hora o não não foy. Em as mais couzas a morte prova o nascimento, no amor testemunha seu nascimento a perpetuidade. Amor que acabou, não começou, começou o que se perpetuou em o dio. Bem mostra a rezam que amor menor, não he amor, outra rezaõ declara que he odio. Porque quem vos ama menos, perfererevos outrem. A onde ha preferencia de hum, ha exclusam de outro. Excluzão segundo o Philosopho he o odio, perferesse o que se ama mais, excluiſſe do maior amor o que se ama menos, em menor amor ha preferencia, preferencia he exclusam, exclusam he odio, he logo odio o menor amor. Todas se seguem. E ja não parecerá nimio, nem rigurozo o Senhor quando manda que o amem com todos os sentidos, & forças do corpo, com todas as efficacias, & vehemencias da alma, com todos os cuidados, & deſvelos do coração, *Diliges Dominum Deum tuum ex tota mente tua, &c.* Porque niſſo não manda mais, se não que o amem, que como não passa de amor o mais intenso amor, assi não chega a ser amor, o remiſſo amor; & como a onde pode haver maior amor não haja amor; pera que haja algum amor manda o maior. Pera tratar materia tam divina recorramos a aquelle que de sua proceſſão he amor, seja valia amais querida, & amante espoza.

A V E M A R I A.

Considerando este infinito amor, a que huns chamaõ finezas, outros extremos, demazias algũs, excessos todos, eu não fei, nem q̃ o declare, porque não vejo termo, que o comprehenda. Considerando (digo) este amor do Senhor, não lhe alcanço causa algũa, advirto effectos muitos; &

vim a resolverme, q̃ este amor por sincero, & verdadeiro nem ouve de ter causas, nê lhe havião de fallar effectos, & foy amor escõdido em causas, aſſeicão a q̃ não califica a obra, amor q̃ não deu por reſens, ou fiadores effectos, he aſſeicão fingida, he amor diſſimulado, porque na evidencia

dos effectos morre a presumpçam dos enganos, quando começam obras, entam acabam sospeitas, sem abonaçoens do amor q̃ refide nos segredos da alma, nos retiros de hum coração, os excessos que se offerecem, & intimam aos olhos, pouco he em quanto somente se crê, entam he grande como se vê o amor, haõ de ser objecto de vista, & não misterio de fê. Em fim nam se califica a afecção no escuro da crença, avallasse no manifesto de experiencias, no notorio das acçoens, no demonstrativo de effectos. E como não haõ de ser sem effectos, assim não ha de ser amor com cauza, indicios ha de haver de hũa afecção, mas nem motivos. Quê de verdade ama, não sabe porque ama, cauza, he discredito no amor, motivo he engano na afecção; quem soube porque amava, nam amou. Não ha amor cõ cauza he o nome deste sermam. Não he amor sem effectos, será o titulo de outro.

Amor sem cauza foi o Divino fundasse no texto prezente, *cum dilexisset, dilexit*, diz que amou, *dilexit*; & o porque amou, nam o diz, *cum dilexisset, dilexit*, amou como amasse, vem a ser amou; porq̃ amou; sem termos idênticos, que dizem o mesmo, teve fim pera onde não amou, *dilexit in finem*, não se lhe ve cauza, nem motivo de não amar; *cum dilexisset dilexit*.

Amava Isaac a Ezaú (que tal vez o mais indigno soieito sem o

merecimento tem a dita de hũa nobre, & illustre afecção) & tã nesta parte escolheo o outro, antes os successos de venturozo, que os titulos de benemerito, & queria muito Rebeca a Jacob; a hum queria o pay pera successor da caza, ao outro a mãy pera herdeiro tambem de sua afecção. Convê os sagrados interpretes, que Rebeca incomparavelmente amava mais a Jacob; do q̃ Isaac a Ezaú; & como pôde ser se o texto parece que fala com igualdade de hũa, & de outro amor, Isaac, diz elle, *amabat Ezaú*, que Isaac amava a Ezaú, *Rebeca diligebat Jacob*. Rebeca amava a Jacob, da diversidade dos verbos arguirão Gramaticos impertinentemente scrupulozos o excessõ das afecçoens; Mas a differença se tira do que em hum amor cala, & em outro acreceta, *eo quod devenationibus illius vesceretur, eo quod*, sem termos que contem cauza, apontou motivo, desacreditou amor, affirmou causa, negou afecção. Do amor de Rebeca pera com Jacob, diz; *Rebeca diligebat Jacob*, & nada mais, né declara cauza nem insinua motivo, pois encareceo a afecção, aboanou o amor, de modo que o que acrescenta no amor de Isaac, isto o diminue, & o que diminue no amor de Rebeca, isto o acrescenta, onde acrescentou a causa, diminuiu o amor, acrescentou o amor, onde diminuiu a causa; Diz que Isaac amava, & diz porque amava? nisso disse que nada, ou pou-

do Mandatto.

7

ou pouco amava, diz que Rebeca amava, & não diz o porque amava, pois nisto disse que muito, & q̃ muito mais amava. Isaac amava, porque dependia, *eo quod resceretur*, Rebeca amava, porque amava, *diligebat Rebeca*, o amor de Isaac era hum mero respeito, o amor de Rebeca, era hũa pura affeição, & bem se ve ser mais vehementemente esta affeição de Rebeca, porque per amor de Iacob se atreveo a furtos; Isaac per amor de Esau não retratou erros, pera succeder o furto mil invenções vsou Rebeca. Isaac nenhum ardil inventa pera desfazer o enleio, não destes os enganos da benção pouco ama a Esau quem pelos discreditos que incorria de inadvertido nem lhe faz restituições da benção; Muito quer a Jacob a quella, que não obstante a nota do latrocínio anciosamente empenhada lha pretende. Os medos de huma consideração parão per: mor de Isaac? Covarde amor? Emfim era o amor de Isaac amor que tinha motivo, *diligebat cum quod, &c.* Era o amor de Rebeca amor que carecia de cauza, *diligebat*.

Aquella tam repetida, & porfiada pergunta amoroso exame do Senhor a S. Pedro, *amas me plus*, & responde elle, *Tu scis qui amo te*. Não tomemos agora aquelle termo, *quia*, com os Hebreos, mas com os latinos, onde he causal; Fas o Senhor segunda pergunta, segunda vez, *Amas me?* idê-

tico he Pedro na resposta à mesma pergunta, bem que Pedro ja triste, & menos confiado, *contristatus est Petrus eo quod dixit ei tertio Amas me?* Apostolo Santo, o Senhor preguntavos se o amais, & vos respondeis que o não amais? pois como não. preguntará se amais; em quanto não dizeis se amais: & Pedro não dizia que amava? *Tu scis quia amo te*, preguntaraõ onde amor, respondeo de cauza, insinuou cauza, desacreditou amor, juntou motivos, desauthorizou affeições: se dissera amo vos Senhor, atalhava instancias, dizendo sabeis o porque vos amo não satisfez pergunta, & se desistio Christo da pergunta, não foy porque o satisfez a resposta, mas porque o interneceo a tristeza, *Contristatus est Petrus*; & porq̃ este era amor, que insinuou cauza pera hũa vez firme, ouve de sertantas vezes ratificado pera com satisfações purgar sospeitas: que sempre foi amor suspeito o amor cauzado.

Naõ procede porem sem offensa este discurso, q̃ não tenha contra si hum valente texto do Genesij. Grande, & valente foy o amor de Iacob pera com Ioseph assim o publica das lagrimas nas novas falsas da morte, assi o testemunha o prazer nas verdadeiras da vida nas glorias de Vizo Rey, nas venturas de privado, que o pezar na desgraça, & o prazer na gloria do amigo foi sempre a mais abonada fiança, ainda a mais

701
 T 18
 duvidoza amizade. *Diligebat autem Iacob Ioseph super omnes filios suos*, que Iacob amava mais diz, a Ioseph que a todos os mais filhos, ajunta o texto, *eo quod*, ja dà cauza, *eo quod genuisset eum in senectute*, eis ali vai cauza, eis ali o motivo & o porque de hum grande amor. Amavao com ventagem por ser filho da velhice. Temos grande amor, *diligebat super omnes*, & temos cauza de seu amor, *eo quod genuisset eum in senectute*. Contello a grãdeza, nego a cauza, por que a cauza, q̃ Iacob deve ao excessõ, & desigualdade desta amor, não podia ser cauza se elle amara mais a Ioseph, q̃ aos mais por ser filho da velhice, amara mais a Benjamin que a Ioseph, por Benjamin ser filho mais moço, & mais de velhice, que Ioseph, precedia Ioseph a Benjamin na idade, avia por esta regra de preceder Benjamin a Ioseph no amor, & como cauza falsa não seja cauza; amor que aponta cauza falsa não tinha causas. Se era menor Benjamin que Ioseph, como era mayor o amor por Ioseph ser menor? ou se não ha de confessar amor, ou se ha de negar a cauza; não confessar amor, não pode ser, que o affirma o texto; negue-se a cauza, não como dada pelo texto; mas como dada por Iacob, & referida pelo texto. Não affirma o texto tal cauza só refere a que Jacob differçou a seu a mor. Eram desculpas as desigualdades de seu

querer, satisfaçoens do Pay as queixas dos outros filhos, desculpas às invejas, desculpas às preferencias; sempre a fenceridade do amor renhio com a verdade da cauza, não havia ali cauza, tudo era afeição quis hum verdadeiro amor da legitima cauza de sua afeição; não a achou, porque a não avia.

E como não naceo de cauza este amor alli não foy por rezam, nem cauza teve o Senhor; nem rezaõ avia pera nos amar; não o levou rezam alguma a nos amar; afeição firm; amou, *dilexit*, & porque rezam, nenhũa se diz, *cum dilexisset*, como amasse, amou. Pera que seos Appostolos o larguem pera o Cœo lhes notefica, que não baxarã seu espirito do Cœo, se elle primeiro não subir da terra. *Sinon abiero Paraclitus non veniet ad vos*. Que contrariedades são as de Christo com seu Spirito? Que antenomia destas laves divinas, que antipatias de prezenças, que pera decer hum, aja de subir outro, são difficuldades de Christo, que não sobe, senão decer o Spirito, ou são repugnancias do spirito, que não decem, senão sobe Christo? Tudo he, são incompatibilidades de hum, são contradicções de outro; porque o Spirito Sancto de sua processão he amor, & afeição; eo Verbo de seu nacimeto he rezaõ, & sabedoria; & não se cõpadece a afeição, & sabedoria na mor rezaõ, & amor.

osculos, *non cessavit osculare pedes meos*, demaziadamente detença pera obsequios ainda avarento espaço pera afeiçoens, & se não muito emprego pera satisfação de offensas, abundante empenho a conquistas de hum perdão, que não aguarda a tão rija, & porfiada bataria o divino feru amor protestos de rendido sem confisões de conquistado, *dimittuntur tibi peccata tua*, Eis ali a Santa peccadora aos pés de Christo a primeira vez. Da segunda, diz o texto: *Sedens secus pedes Domini*, audiebat verbum illi, ouvinte a temos aos pés de Christo; da terceira diz: *Cecidit ad pedes eius*, & ait Domine si fuisses hic, non esset mortuus frater meus, veyo pretendente. Olhem como os tempos deminuirão este amor. Tres vezes se lança, & congagra à quelles pés. A primeira tão amante. A segunda ouvinte, *audiebat*. A terceira pertendente. *Si fuisses hic*. As vehemencias do primeiro amor degeneraõ em curiosidades de ouvir. As curiosidades de ouvir resumiraõse em interesses de pretender, primeiro intençoens de amante, logo attençoens de ouvinte, depois pretençoens de interessante. Começa este amor dando, despendêdo. *Vnguento unxit caput meum*; Acaba pedindo, & requerendo, *Frater meus*, vieraõ por fim a interesses as liberdades do principio.

E a outra rezaõ porque se pinta infante & menino o amor porque nunca chega a ser ve-

lho, & ninguem chegou à idade de Varaõ. Não conta muitos annos, he de pouca vida damor, & tal vez nem conta dias, & mesmo tal vez amanhêce o amor, & anou receo odio, vem declinando os efeitos na declinação dos tempos, & dos dias, amor menino disse de principio, porque de muy pouca rezaõ, amor menino torno a dizer, porque de muy curta vida, he: divino amor, & celestial amante que vencestes as difficuldades dos annos, os impedimentos dos tempos, as adversidades dos seculos, *cum dilexisset, dilexit*, tendo ja amado, continuou em amar, a continuação do tẽpo, não lhe interrompeo seu amor, na extenção de hũ, crecia a intêgaõ do outro, amou muito no discurso de sua vida, *cum dilexisset*, amou mais no remate della, *dilexit in finem*, armou de efficacias, & vehemencias este amor contra o tẽpo; do tẽpo he todo o mais amor vil, & costumado despojo, de todo o tẽpo he o divino amor glorioso, & acto triumpho.

Venceo ao tempo o Divino amor porque o segundo amor foy mayor, q̃ o primeiro, mais estã de vehemencia naquelle, *dilexit in finem*, que he o segundo amor, do que esteja de efficacia, na quelle, *cum dilexisset*, que foi o primeiro amor. Certo he, q̃ o amor he doença, q̃ como a seguda doença soe ser mais grave por sobrevir à primeira, assim no divino amor, foi mais intêgo o segudo por sobrevir ao pri-

ao primeiro; Que seja maior intimidade, mostralle daquelle lugar de S. João, aonde as duas irmãs mandam este recado a Christo. *Ecce quem amas infirmatur*. Senhor vosso amado está enfermo, adoece, o que mais alguns interpretes quizeram compor este recado de outro modo, & que avião de dizer, *qui te amat, infirmatur*, o que vos ama enfermou, & não enfermou quem vós amais, Lazaro que vos ama, & não Lazaro a quem amais está enfermo, que pera as pertençaes de Lazaro, & despacho de petição, que se fazia mais condozião os merecimentos do proprio amor, *qui te amat*, & não as ditas do alheio. Que amar he merecimento, ser amado só ventura. A duvida se responde, que o recado foi no melhor modo, q podia ser, porque alem de ser nacido o genio, & notorio o talento nesta gente para o acerto, & concerto tão bem de hũ amoroso recado. Pera Deps nos fazer bẽ não emporta tanto o q amamos, quanto faz o que nos ama, mais nos enriquecẽ pella liberdade, & graciola doação de seu amor, que pela obrigação, & merecimentos do nosso: maior bem vos faz qũe vos ama, que a quelle a quem vós amais, muito mais poderosa pera o bem foi sempre a affeição de quem ama, do que obrigação de quem he amado, porque a huma obrigação faltasse, & ficasse em dividas, & a hũa affeição sempre se satisfaz, & evitaõse ancias.

Porem eu digo que este recado, continha hũa queixa, & espanto, *ecce quem amas infirmatur*. Senhor, como podeis soffrer, que deixeis cahir em doença, a quem vos cahio em graça, que deixeis em poderes de hũa doença, a que dignastes dos favores de vossa affeição? Eis ahi a queixa, esse he o espanto, adoece Lazaro, & ama Christo, essas são as admiraçoens, esses os queixumes, tendo o recado queixa, & espanto, nem este era racional, nem aquella ajustada, dizendo o Senhor, Lazaro que vos ama está enfermo, senão Lazaro, que vós amais; porque adoecer Lazaro do amor q Christo lhe tinha, ou tendolhe Christo amor, parecia espanto, podia ser queixa. Mas adoecer Lazaro do amor que tinha a Christo era torça, era consequencia ser amado, & adoecer, não se segue amar, & adoecer, isso se segue de huma affeição, he bem nacida a consequencia à enfermidade.

E como o amor seja doença, & enfermidade o segundo amor em o Senhor veio a ser mais grave. A enfermidade era aquelle primeiro amor, *cum dilexisset*; mas ainda que grave sahio o Senhor della com vida, *cum dilexisset dilexit*. Continuação os tempos soccede o segundo amor ao primeiro, & foi tam grave, & perigosa a enfermidade que o pos no fim, *in finem dilexit*. A esposa ja mais amante ao devino, do q ha pouco a vistes enfermou duas vezes, & notificando

cando este seu achaque primeiro. *Fulcite*, diz, *me floribus*, *stipate me malis quia amore langueo*, trazeime flores, buscaime pomos, alimentaime com a frangalicia de huns animaime cõ a suavidade de outros, que entro em desmaios, desfaleço em accidentes. Ajunta logo o texto: *leva eius sub capite meo*, & *destera illius amplexabitur me*, a code o esposo, & sustentando-lhe a cabeça cõ a mão esquerda, abraça com a direita sua querida. Todo he manço amor quando o coração todo he cuidados, huma omnipotencia não sobejou pera hum mundo, duas lhe occupa hū vehemente affecto. Enferma segunda vez a esposa, & diz assim, *ducit dilecto, quia amore langueo*, levai noticias a meu amado, que estou morrendo, noteficaillhe o perigo em que fico. Na primeira enfermidade pedio remidos; *fulcite me*, & *stipate me*; acudio o esposo, *leva eius*, *destera illius*. Na segunda nem acode esposo, nem remedios se pedem. Na primeira doença avia esperança de escapar solicita remedios, & vem o esposo; & na segunda avia desesperação de viver, nem a code o esposo, nem se aplicam remedios, não teve o tẽpo força pera deminuir em o Senhor o segundo amor; mas teve poderes o segũdo amor pera lhe deminuir, & tirar a vida, *dilexat in finem*. Não pode contra a intenção do amor o tẽpo, & pôde contra a extensão da vida, o amor, tam longo esteve o tempo

de o deminuir este amor, que este amor deminue os tempos, pois lhe apregon a morte, & o chegou ao derradeiro prazo, & pos nas arrayas vltimas da vida, *dilexit in finem*.

Cauza de não amar he as melhoras de aventaiem do bem, não foccedem melhor a muitos de obiecto sem diminuições do amor, as ventaiens de hum cuidado no vò prejuizo são do amor antigo. As vistas, as noticias de hum mais digno enprego, guerras são que se applicão, batalhas que se a prezentão, victorias que se alcanção, triumphos que fazem, tropheos que levantão da primeira affeição, Divertimentos racionaveis forão de Lia em Jacob; as atengoens a Rachel mais fermosa, esquecimentos innocentes forão de Michael Princeza em David, as advertencias a Bersabè mais parecida, morte, & sepultura he de qualquer antigo cuidado o derradeiro, & melhor empreguo, pratica, & estilo he deste mundo aonde pode mais a conveniência, que a divida, aonde a justiça prevalece a affeição, aonde o primor se adiante o apetite, & os pontos sempre avencer os respeitos, que diferentes pontos deste amor, q̃ distantes primores d'elle amorte, milhora de cuidado, & obiecto, & empreguo, *ut transeat ad Patrem*, trocava os homens pelo Pay, cõ tudo ahi tão amante, que nẽsse transito pera ventaiens, nẽssã passagem pera melhorias se abraza em firmezas,

firmezas, em amores dos que deixava, *ut transeat ad Patrem, cum dilexisset suos, qui erant in mundo in finem dilexit eos.*

Em hum lanço como este lançou a Espôsa que era amada, *nigra sum, sed formosa filia Ierusalem, ideo dilexit me Rex;* sou, diz ella, escura de cores, & filha de Ierusalem muy parecida, & por isso o Rey me amou, querem os mais que esta seja hũa só espôsa, que por escura não deixava de ser engraçada, que não anda a graça como nem a descripção, avinculada a fermosura, & tal vez o mesmo parecido he o mais engraçado, com tudo amim me parecem duas, hũa a espôsa, outra a filha de Ierusalem, porque como a beleza, & fermosura seja suavidade de cores, como proporção de figura, & não possa aver suavidade de cores, a onde hã escuridade dellas, & por seguinte nem fermosura de face, que o trigueiro de rosto, não he bello ainda que possa ser engraçado, força he que distinguamos duas pessoas no tento, hũa a celebrada Sunamitis escura de cores, outra a filha de Ierusalem fermosa de face; Agora ficão vistsos os encarecímêtos da espôsa; Eu não era, diz, tão parecida, *nigra sum*, a filha de Ierusalem mais fermosa, & por isso me amou amim o esposo, *ideo dilexit*, pelo mesmo cazo q eu era mesmo me amou mais, melhorava o esposo na filha de Ierusalem, por isso esquece a espôsa, mereceo mais pera cõ elle o cui-

dado antigo por primeiro de q o emprego novo por mais bello. Que seja melhor o obiecto novo, & que se ame mais o antigo, são extremos. Que seja mais bella a filha de Siao, & que queira mais a Sunamitis menos parecida são excessos, q melhora Christo tanto na partida ao Pay, & que ame aos homens ainda mais do que de antes os amava, são espantos; que he isto Senhor, levavos pouco o Padre pera onde ides, & não he isso; Mas levaõvos os muitos homens, que deixava, não podia ser pouca a estimação do Pay; mas era muita a affeição dos homens. Retirasse hoje a hũ horto a falar a seu amoroso Pay, interrompe a fala, & logo torna aos seus, volta segunda vez ao Pay, volta segunda vez aos discipulos. Terceira vez vai ao Pay, terceira vez vem aos homens. Amorosa, alternativamente, melhorada quãdo hia ao Pay, peiorava quando vinha aos homens, & como se puzera em balança, & fiel o amor, que devia ao Pay, com o que tinha aos homẽs devidia com a igualdade os tempos, repartia as horas, & as falas não eraõ nelle amehora de obiecto novo descudo, & remissão do amor antigo, antes notem, q pera ir dos homens ao Pay, diz o texto, *avulsus est ab eis*, ouve arrancos, & pera voltar do Pay aos homens, *et venit ad discipulos suos*, & vão vindas, pera ir dos homẽs ao Pay ouve violências, *avulsus est*, pera tornar do Pay aos homẽs avia

avia suavidades, *venit*, as idas pera o Pay etão melhoramentos, mas eraõ arrancos, & as vindas aos homiens eraõ deminuiçoens, mas eraõ suavidades, *venit*.

Cauza de não amar he o ter amado, a experiencia de hũ amor he inimizade de outro, quãtos se a foutarão ao primeiro amor, q se arrepederaõ pera segũdo; aquem vosama primeira vez nada deveis, aquẽ vos ama a segũda cõ nada pagais, porq o primeiro amor vai a inda sem noticia das causas, o segũdo ia cõ experiẽcia dellas, & tudo cã he mais na imaginaçãõ do q se acha na realidade, & por isso só he ser, se nenhũ menor o segũdo amor, o primeiro amor tal ves he curiosidade o segũdo (se ha no mũdo segũdo amor) he ja agrado, de ordinario não ha amantes mais q da primeira instancia.

Tres lugares li, aonde o texto sagrado declara o muito que se amavaõ Ionathas, & David, diz o primeiro, *conglutinata est anima Ionathæ, animæ David, & dilexit eum Ionathas quasi animam suam*. O segundo, *inierunt autem David, & Ionathas fœdus*. Terceiro, *aducit eum*. Vem a ser que o primeiro amor foi vniaõ de almas, *conglutinata est*. O segundo, contrato de vontades, *inierunt fœdus*. O terceiro, juramento, juramento de firmezas, *aducit de iurare*. Vniaõ o primeiro. Concerto o segundo. Juramento o terceiro. Logo o primeiro amor pois absoluto. O segundo onerosa amizade pois conceitado, o ter

ceiro, afeição respectiva, pois jurada. E por isso ja o segundo, & terceiro não foi amor, porque hũ levou condiçoens de contrato, o outro respeitos de juramento. As condiçoens aviaõ de obrigar a observaçãõ do segundo amor pois contrato, os medos da religião haviãõ de empenhar pera o terceiro, pois iuramento, & assim nẽ hum nem outro foi legitimo, & sincero amor, nem o segundo pelo interesse das condiçoens, nem o terceiro pelos receios do juramento; emfim contratouse, & jurouse (que he o intento) O segũdo, & terceiro amor, que todo o mais amor (exceptuando o primeiro) se ha de iurar pera se crer; Como se dicessẽ Jonnathas a David aveis de amarme depois de me ter amado, depois experimẽtardes que cousa he amor, aveis de tornar a quererme pois contratais, & iurais pera o crer, obrigue o cõtrato, empenhe o juramẽto a amar; aonde não aja de levar afeição pera todo o mais amor q não foi o primeiro se valeo de obrigaçoens de iustiza fazẽdo cõtrato acodio a motivos de religião fazẽdo juramẽto; só o primeiro fo rãõ prizoẽs de almas, simpatias de võtades, impetos amorafos de seus coraçõs. Só pera o amor primeiro ha resoẽs de afeição, pera todo o mais sã motivos da religião, & obrigaçoens de iustiza pode aver. Não vzon destas cautelas porque não teve este risco o amor de Christo; amou tẽdo ja amado.

O primeiro amor nada retardou, nê difficulitou o segúdo; amou mais depois de amar, *cum dilexisset dilexit in finem*. Que tendonos amado húa vez infiltisse em amar outra, ò que fineza! Que não fosse amor arrependido de pois de amor experimentado, ò que excessão? Não me digão que não ha maiores quilates no amor divino por segúdo, nem maiores creditos por experimentado; por quáro o amor primeiro suppunha em Deos tão perfeita noticia das couzas como o segúdo. Igualmente conhecia Deos o que tinha nos homens antes, & depois de os amar, não digaõ isso porque ha esta differença. Antes de amar sabia Christo o que tinha no homem por comprehensão, depois de o amar soube o que tinha nelle por experiência, & he cousa mais de vna saber experimentar, ou saber comprehendendo; diz o texto sagrado; q̃ o Senhor se arrependeo de criar o homê, & taõ bê de crear a Saúl em Rey, *Pœnitent me fecisse hominem*, *pœnitent me quod constituerint Saúl Regem*; antes de dar o ser ao homê, antes de dar o cetro a Saúl vio a desobediencia do Rey, vio a ingraticidão de Adão; pois se se ha ao depois de arrependder, se ao diante lhe ha de pezar, porq̃ chega a criar hũ porq̃ se resolve a eleger outro? Atalhe a deliberação prezête a penitência futura. Foi a cauza; q̃ antes de criar Adão, & escolher a Saúl os vio por comprehensão ingratos a seus fa-

vores, & desobediêtes a seus preceitos, & o depois por experiencia, & diferente modo se alicã, a húa couza nos longes, & distancias de húa comprehensão, q̃ nos pertos, & vezinhanças de experiência húa comprehensão de ingratidoens não bastou em Deos pera defistencias húa experiencia delas, sobeiu pera arrependimêtos, grande amor (he verdade) se contê na quelle, *dilexisset*, mas era primeiro amor, q̃ suppoem somente cõprehensão de homê, maior està na quelle, *dilexit*, porq̃ he segúdo amor, & suppoem ja experiência do mesmo homê. Que ame o Senhor não só cõprehendendo o q̃ té no homê por especulação; mas experimentando na pratica a indignidade do mesmo homem sò isso foi amor, porq̃ foi segúdo amor, em quem experiencias não cauzarão arrependimêtos, *cum dilexisset, dilexit*, continuou, porque começou, brios foraõ estas constâncias estas firmezas pontos, primores estas perpetuidades.

Cauza de não amar he ter sido de outrem. Quantas pretensões se finarão em huns, como se lhes notificarão posses de outros? que condição, se nobre, que animo, se ingenuo, quis ser o segúdo; se não foi o primeiro no amor? porq̃ se sabe q̃ ao q̃ se offereceo a primazia se avinentou toda a afeição. Antes primeiro em hũ cuidado que não passa as arrayas de humano, do que segúdo em hũ emprego q̃ vezinha com as esferas de

ras de divino. Em sua encarnação, & morte ainda o Senhor obfervou estes pontos, porque pela encarnação habitou morada, alma, & coração de hũa esposa que nunca fora, nem foi de outrem, & na morte tomou pera jafido seu a quelle em q nenhũ fora depositado, *in quo non dum quisquam positus erat*; & assim era zeloso este esposo em outros tempos, que por saber que sua esposa, não por culpa; mas por descuido deixou tirar o manto, *tulerunt palium meum*, sentido a deixa, desgostado se retirou, & auzenta, *ipse declinaverat, atque transferat*, que no amor não só se fez cargo de culpas; mas também tem castigo desgraças, que sobre escropuloso he descõfiado amor. Porê hoie na instituição do Divino Sacramêto se mostrou mais amante decêdo ia d'esses pontos, desistindo eſſes brios, porq̃ se crâmêtado vê habitar corações q̃ ja foraõ de outré, em q primeiro morarão inimigos seus.

Dã o texto sagrado hum abonado testemunho do amor grande que David a Michol, & donde se encarece este amor? de arriscar a vida por ella no dezafio com o Gigante, na peleja, & mortes de cem Philisteos, que foraõ as condiçoens onerosas do casamento, não, mas porque ja cazada iniustamente com Paltiel, não desistia David de a pedir por sua, *Redde mihi uxorem meam Michol*, athe que em effeito a tirou, *Tullisque eam viro suo*, he de outrem, &

pretendea como sua, *uxorem meam*? fineza grande: era ja de outrem por posse, & pode ser que por afeição, & David a inda a requere com cuidado, vehemênter amor, que dece de pontos, por desterrar magoas, que não lança em rosto aggravos por lograr afeições, que desiste de todos os brios por socegar todas as ancias. Que outra cousa he estar hoie o Senhor lidando com hum traidor; lavando tão indignos, & abominaveis pès, senão pretençoens, & requerimentos de huma alma, esposa pera sua, que fora, & era ja de outrem, *cum diabolus iam misisset in cor, ut traderet eum iudas*. como está amante pois requere pera morada sua habitação de trato, tanto mais fino quanto menos brioso, quanto menos penoso, tanto mais ardente, *cum diabolus iam misisset in cor iuda, dilexit in finem*, ama a quem foi ja, & he de outrem. O que ventaje faz ao amor do principio o do fim! Que excessos leva aquelle novo, *dilexit*, ou *dilexisset antiquo*! Então desprezava a esposa só por lhe pegarem do manto, hoie prende pera esposa huma alma que se foi morada de outro, entã advertia athe em descuidos, hoie nem o divertem culpas, ouve huma como conten-da entre o Divino da esposa, & o facil da afeição em haver o Snor de habitar morada que ja fosse de outro, & vieraõ a composição os brios, & os affectos, ouve concore

dança entre o amor, & a pessoa, resolveosse que habitasse escondido, & que viesse sacramentado, q̃ viesse resolução foi do amor, que se escondesse, determinação de seu brio, em se esconder deferio ao brio, em vir satisfazer ao amor, no disfarce ainda respeitou a pessoa; mas na realidade da presença respondeo à afeição.

Causa de não amar he a desigualdade, porque ao menor tira a confiança, ao mayor indina a desprezo; despreza o q̃ excede, não ouza o que não chega, por difficultozas senão pretende Magestades, por impossiveis se não requerem Deidades, por afrontosas se não procurão, nem requeirão vilezas, nê se atreve ao soberano q̃ humilde da pessoa, que seria confiança desentendida, nem se abate ao indigno o magestoso que fora prodagilidade demasiada, innacessa he ao pequeno a grãdeza, estranha a vileza, & indecente ao grande; & nesta repugnancia, & contradição de extremo fica estorvo a qual quer desejo a desesperação da posse, & vê amor entre desigais a contar se entre os impossiveis. Vio este Divino amante, diz o texto muy bẽ sua desigualdade com nosco, *quia à Deo exivit*; conhecia bẽ o divino de sua pessoa notorio lhe era o indigno da humana, que ella procedera de Deos, & o homem nacera de nada, porê nas noticias, & nestas evidências destas desigualdades forão os excessos, & vehe-

ncias das afeições, *sciens quia à Deo exivit, dilexit in finem*. Deidade q̃ deu em amar hũa vileza, nunca registou vehemencias do affecto com a moderação, sempre passou a excessos. Magestades chegão a querer com difficultades; mas passam com demasias pera este fim tirou, & desfez, como pode tão grandes desigualdades. po em de parte seus reaes vestidos, *poni vestimenta sua*, aos quais em representação estava vinculada a grãdeza, & Magestade da pessoa, & nesta affectada desigualdade amou cõ finezas, *dilexit in finem*.

Como aquelle tão valeroso, como amate pretêdente Ionathas, se sentio estremadamente afeiçãoado a David, advertindo a soberania de sua pessoa, & attentado a rusticidade do Pastor logo se despoiou, diz o texto, de seus vestidos reias, *expoliavit se*, q̃ não ha cousa que alli impobreça, como hũa afeição, mui distantes extremos são amante, & rico, a pos o muito amor, se segue o pouco posuir, depoiouse Ionathas, não fas mais hũ ladrão inimigo q̃ despoiar, pois isso fas o amor do inimigo, & tiranos são os effectos, inda q̃ o não são as tenções porq̃ ha esta differença, q̃ despoia & fica odiado o inimigo, despoja, & fica bẽ quisto o amor, as exacções do inimigo são offeças, são agravos, as extorções do amor são agradados, são serviços. Graça he, & ventura do amor, que obrando mil vezes contra a utilidade,

nunca

nunca o faça contra a aceitação da pessoa, despoiou o amor ao Pretendente Jonatas, & não se odiou nem mal quistou com elle, amou em si o pretendente esta cõquista, & despoio, todos cõmummente dizem que este despoiar-se Ionathas, foi effeito de liberalidade, eu digo q̃ foi affecto de igualdade, porque dando os vestidos reaes ao pastor (pera isso se despojou) ambos ficaraõ pretendentes, hũ no que era, outro no que parecia, hũ nas realidades do que tinha, outro nas apparencias do q̃ trajava, Ionathas ao descurso, David ao aspecto, & o q̃ hũs olhos affeioados vê, facilmẽte o persuadê, a rezaõ quádo ella não julga livre; mas Senhoreada do affecto.

Descreve S. Ioão a Cidade santa venho ao que só de divina discipção me serve, *Templum*, diz elle, *non vidi in ea*, que naquella Cidade não vira templo, ou o não vio, porque o não ouvesse, se por que lho não mostraraõ, he q̃ João era amado, & como adorãõ somẽte amantes, assi os amados adorados são, a amados não se mostrãõ templos, porque se lhes não mandaõ, antes se lhe prohibem activas adoraçoens, não adora por amado João, he amado sim, são amados falsas deidades Idolos verdadeiros. Esta he a rezaõ porque hũ Anjo prohibio a Ioão a adoração, que lhe dava, *vide ne feceris*, porque por amado, & querido não era Ioão pera dar, mas pera receber adoraçoens, senão

vio templo, porque o não ouvesse pergunto, & porque não avia de aver no Ceo hum sumptuoso templo, aonde se rêda ao Senhor o devido reconhecimento, aonde se adore a soberana Magestade conserve-se ali taõbẽ nas adoraçoẽs o respeito como nas vistas se perpetua o amor. Não podia no Ceo aver templo, porque não he caza, & domicilio de amante, tão to q̃ a bemaventurança substanciamente, ou de todo, ou em parte consiste em amor, q̃ he sequel-la da vista, & o mais perfeito amor, porq̃ sobre excessivo he necessario. Advirtaõ agora ao meu descurço, Téplo he pera adoraçoẽs, oppoẽ as adoraçoens notorias desigualdades, amor perfeito resiste a desigualdades, não ha de cõcêtir téplos, aonde ha desigualdades nas adoraçoẽs se protestaõ.

Advertio S. Ioão, q̃ o Senhor ao expirar inclinara a hum lado a cabeça, *inclinato capite tradedit spiritum*, por amante notou S. Ioão athe esta inclinação, que tal vez huma piquena inclinação he hũa grande intelligencia, & notouse em Christo por Senhor. A censura tão exposto he o mudo, quanto a nòtas applicado o amor. A intelligencia, & misterio desta inclinação he duvidoso, dizem que chamou amorte, que covarde, ou respeitosa senão atrevia cõtra a vida, q̃ fez reverencia a vida digo à Virgem, que constante lhe assistia, que foi agradecimento ao ladraõ, que delibera-

do o confessou, que se ban deou parcial, & passou pera o povo gētilico do Iudaico, que respeitou o nome de Iesu Christo no imminente da Cruz, que aceitou o titulo de Rey, & outros que o fugio, de modo que a inclinação da cabeça fosse declinação do titulo. O pêçamento ultimo pera mim he o primeiro; mas porque foge? não o merecia na Cruz? nũa melhor; mas ahi lhe dizia menos, aonde o merecia mais, quando estava mais amãte, estava menos pera Rey, onde ha Rey, ha taõbem vassallos, onde ha Rey, & vassallos desigualdades, não ha amor, por isso foge a titulos de Rey por sustentar nome de amante, negavaõno amante, quando o publicavaõ desigual, publicavaõ desigual quando o confessavaõ Rey; pois não quer ser Rey pera ser amante, & notem que posto o titulo logo acabava, apressaraõlhe a morte titulos que lhe tiravão condiçoens de amante, morre amãte por não viver Rey, foge à vida por fugir a desigualdades, *posuerunt*, diz o Evangelista, *causam ipsius scriptam Iesus Rex*; mui celebre duvida he, que não achando o prezidente Romano causa em o Senhor, *nō invenio in eo causam*, a descobrisse o Evangelista, *posuerunt causam*. A resolução he que no primeiro lugar se trata de sentença, no segūdo do titulo, pera a setēça da morte não ouve causa, que não ouve culpa, pera a morte ouve causa, porque ouve titulo, titulo q̃ lhe

deminuía o amor foi causa q̃ lhe tirou, & encontrou a vida.

E deminuo tanto em si pera ser igual aos homens, que pareesse que passou do extremo de infinito, ao extremo de menor, elle escreve, & ministra na meza do cordeiro, & sacramento elle se ábate a lavar os pès aos seus, admiração grande, & amaior que se fogeitão aos pès dos homēs aquellas mãos que fabricaraõ aos q̃ esmaltarão Planetas, que dourarão estrellas *sciens quia à Deo exivit, dilexit*; sabendo desigualdades insistio na affeição, & não sō amou vendo q̃ era desigual, *quia à Deo exivit*; Mas amou vendo que sempre o avia de ser, & *quia ad Deum vadit, dilexit*, Acontecera que o que he desigual por excessõ ama sabe que he maior, & com advertencia a essa grandeza & ventage ama, mas porque não sabe se perdера essa grandeza, & se trocando a fortuna as mãos elle que agora he extremo que vence, venha a ser extremo vencido, & o tal não ama como maior, mas como quē pòde vir a ser menor; porem o Senhor sabendo a grandeza que tinha, *sciens quia à Deo exivit*, & q̃ avia de ser sempre, & *ad Deum exivit*, nesses termos, & noticias amou athe não mais, *dilexit in finem*, Divino amante, que sendo desigualdades causa de não amar, ou as disfarçou pera amar, ou lhe não poderaõ estorvar, nem entibiar seu amor.

Opponse hoie o Principe dos
Apostolos

Apostolos a estas desigualdades q̃ Christo affecta. *Tu mihi?* Divino compendio do que Pedro, & Christo he? *non lavabis mihi pedes in aeternum*, por toda a eternidade Senhor se em vòs ouver cõtêdas em Pedro averà resistencias, não aveis mais de contender, do que Pedro ha de resistir, le infinita por vossa pertençaõ, minha contradicção será eterna; Mas rompe logo este amor em ameaças, *si non lavaverò te non habebis partem mecum*; Senhor q̃ crimes são os desta porfia pera sentença de tal castigo? Como são as privaçoens de vossò trato, & viltã. A acção de lavar pès significa purificação de veniaes, segundo o texto presente, *qui lotus est, non indiget nisi pedes lavet, & in penitentia*, de veniaes não excludo do Reyno, logo como lãça o Senhor do Reyno a Pedro se não deixar lavar os pès. Alguns querem que isto não fossẽ mais que ameaças, & ameaças de amor, ainda que paressã partos duros, são filhos legitimos de hũa affeição, porq̃ ameaças em amor não intentam cabos, violentaõ correspondencias, são sentenças comonatorias, que nunca se executão escondem lingoagẽ de amorosa paz, & publicacão quarteis de desañ, com tudo tiraõ à execucao a ameaças de Christo se em Pedro prestiraõ contumacias, por isso digo q̃ não era a sentença de Christo excessiva se a revista de Pedro passasse a contumacia, declaro assim a cauza; Bem

pòde hũa acção de si ser culpa leve, mas tal pena pòde dar, que seja grave, & avaliasse tal vez o crime, não pella graveza, que em si contem; mas pelo sentimento q̃ de si causa mais pelo pezar, q̃ dà, que pelo pezo que tem. Leve culpa em si era a resistencia de Pedro; mas dava tanta pena ao Divino amor, que affectava igualdades como homem que respectivamente a este amor ficava grave: os delictos contra o amor não se pezaõ pela graveza que tem, mas medense pelo tormento que causam; não ha crime pequeno q̃ encontre hũ amor grande, são entre os homens crimes grandes as resistencias à justica humana, são aqui os maiores delictos as resistencias ao amor divino.

Causa de não amar he a auzencia; como o meterse tempo, assi o meterse terra de permeyo acaba toda a affeição, são auzencias, como dizeis, madrastras de todo o amor, ainda que agora paradoxas lhe chamam Mãy; Mas verdadeiramente, são lethes aonde amantes bebem esquecimentos, não ha affeição por vehemente que seia, que auzencia, ou deminuiçoens se larguem, ou não acabẽ, *se perpetuas*, hum limitado amor he mal sofrido de auzencias, he impaciente de apartamentos. Notavel he adverbidade, que o Senhor falla da converção da Magdalena ao Pharizeo, & a mesma santa, porque falando com o Pharizeo diz assim: *Dimittuntur ei peccata multa,*

quia dilexit multum. Ves esta merce, muito se lhe perdoa, porque muito ama, & falando com a mesma Santa, diz assim: *Fides tua te salvam fecit*, diz que lhe perdoa, porque muito cria, falando della ao Pharizeo, fala della, como de amante, *quia dilexit*, & falando cõ elle, falalhe como fiel, *fides tua te salvam fecit.* A Simaõ diz, que a elle lhe valeo o amor, a ella diz q̃ lhe aproveitou a fê, se della fala como de amante, como não fala com ella como com amãte, senão como crente, mudou os termos por fugir incoherencias despois de lhe dizer, *fides tua te salvam fecit*, acrecenta *vade*, manda que se aparte, mandaa fahir de sua presença, mandaa apartar de sua visita, *vade*. Pois ella he a cauza, por q̃ ja a trata como fiel, & não como impenitête pois ja a não trata como amante, porque hũ imperio como este, *vade*, hum preceito de auzências pôdesse notificar a hũ impenitête; mas não se pôde intimar a hũ amante, se a tratara não termos de fiel, mas por titulos de amante, não fora coherencia mandar q̃ se apartasse Magdalena fiel, ide embora, *vade*, isso sim; Magdalena amante ide embora, *vade*, não pôde ser, a fidelidade soffenta auzencia, o amor não sofre apartamentos, de mais que o Senhor, não só a mandava auzentar, mas que se auzentasse, & fosse em paz *vade in pace*. Difficultoso era ser amante, & apartarse, mas ser amante, & apartar em paz, era impossivel, dizia o Senhor ja nas

despedidas, *pacem mando vobis meam, relinquo vobis*; douvos a minha paz, & deixovos a minha paz; douvos huma paz, & deixovos outra. Dã hũa paz, & alem dessa que dã, cã lhe fica a sua propria, dalhes huma paz; que he dom de seu Spirito, *pacem meam do vobis*, & não pôde levar a sua, cã lhe fica, porque se aparta, *pacem meam relinquo*, apartasse amante, mas nũ dia pacifico bemaventurado, mas inquieto, amar, & partir difficuldade he amor partir socegar he impossibilidade, mandava hir a Magdalena, & hir em paz, pois trataa de fiel, & não de amante; pera q̃ não dos termos não impossibilita execucao dos preceitos.

Nesta auzencia que o Senhor faz para o Pay, *vi transeat ex hoc mundo ad Patrem*, amou como em estremos, & finezas tambem, *vi transeat, dilexit in finem*. Amou em tal auzencia, q̃ não só terra, mas Ceos, se metião de permeio; tendo cauza pera não amar, que era este transito, & auzencia, a hi amou, & ama vencendo a mesma auzencia, & não só foi este amor forte porque constante soffreo auzencia, mas, mas muito mais porque a fez. *Fuge dilecte mi*, dizia a esposa, auzentaivos amado meu. Auzentaivos vós esposa, quereis, & amais auzencias, apartaivos, & partivos, & auzencia do esposo fica feita, q̃ pera auzencia de dous bastaõ apartamentos de hum: Todo o remedio todos os poderes de hũa auzencia estaõ em vós, não que isso demandava mais

mais fortaleza, & valentia, forte he o amor, que fosse auzencias, mais vehemente o que as faz, animasse o amor da esposa a sofrer auzencia, *fuge dilecte*, ella se fica, atrevesse o amor do Senhor a fazzellas, *ut transeat*, elle se parte.

Amou não tẽdo cauza de amar, amou tendo cauza de não amar, acreceto, amou tanto causas de aborrecer; como vai crecẽdo este amor são causas de aborrecer ingraticões, descõfianças, duvidas, & dezéganos, preferências, morte. A ingraticão he hũa incapacidade, & estabilidade de toda a merce, & remora q̃ faz parar no animo mais beneficioso, & generoso todo o dezejo, & impetos de bẽ fazer, tão q̃ iustissimamẽte se determinou graciosãoação a titulo de ingraticão se invalida, por cauza de mã correspondência se revogue. Eu não quero mostrar q̃ o Senhor amou ingratos, maior li-de, & cõtẽda he a de seu amor, dezejava provar, q̃ nos amara porq̃ ingratos, & parece q̃ o insinua o texto, *Sciens quia venit hora eius, dilexit*, sabẽdo q̃ os homẽs lhe apressavão, a parte manda sair de sua prezeça, mãdaa apartar de sua vista *vade*, pois esta he a cauza porq̃ ja a trata como fiel, & como hirẽte, & não ja como amãte; porq̃ hũ imperio como este, *vade*, hũ preceito de auzência podesse, apressavão, & agẽceavão a morte os amou, mais oje, porq̃ o termo, *quia*, assim q̃ he cauza, assim taõbem contẽ cauza em o titulo de seu amor, *dilexit*, *quia venit hora eius*, quer amou, por q̃ lhe davão amor, & fica amãte

q̃ lhe dão cauza do amor. Amou não somẽte os q̃ lhe davão amor, te, mas porq̃ lhe davão amor os amou, *dilexit*, *quia venit hora eius*. Amar não obstãtes as ingraticões he grãde amor; Mas amar por todas as ingraticões, he o auge de todo o amor, q̃ não impida a ingraticão, o amor muito he, mas q̃ a ingraticão o excite, & desperte, he muito mais; q̃ se ame nas vistas de hũa mã correspondência ja he fineza, q̃ se ame por intuito dessa mã correspondência, he demazia. Tãobẽ neste mũdo achareis, quẽ ame ingratos (*tam mal empregado, quam mal merecido amor*) mas só o Senhor nos ama por ingratos, inda cã achareis quẽ ame a vista de ingraticões; mas não achareis quẽ ame por ingraticões, quẽ tome es sa ingraticão por cauza, & motivo de seu amor, podẽ ingraticões ao amor humano não serẽ estorvos; ao divino ingraticões forão respeitõs; se esse ingrato vos respondera melhor, ainda o amareis mais, pois ainda q̃ amais esse ingrato, não o amais porq̃ ingrato. Não amara o Sñr. mais ao homẽ, inda q̃ nelle ouvera correspondência; porq̃ o amou athe não mais, *dilexit in finẽ*. Amou logo não só ao ingrato, mas amou porq̃ ingrato; não só desvio não foi esta ingraticão; mas foi empenho. Não ha cõpetência, nẽ imulações nesta parte do humano a mor cõ o divino. O maior amor do homẽs chega a amar ingratos, o divino chegaxos amar, porq̃ ingratos, chega o humano a amar o sujeito da ingraticão, passa o divino a amar a ingratição do sujeito.

Foy hũa porfiada sobre atio-
rosa contêda do amor de Christo
com a ingratidão dos homes, foy
hũa divina, & soberana antiparifi-
casse o amor do Senhor de indus-
tria amais querer, de proposito a
mais aborrecer a ingratidão dos
homens antiparistasse, & briga
de dous contrarios, que se vezi-
nhaõ, muito peleião, resistem, &
fae o vencedor mais forte da pe-
leja do que entrou. Vezinharão
mais que nũa, neste fino o amor
Divino, & a ingratidão dos ho-
mens, ouve pelejas, resistencias,
victoria, sabio victorioso o amor
divino, & ao parecer mais forte
do que entrou, amou mais porq̃
lhe resistirão mais calidades, &
condiçoens, decende rayo este
amor, que ali insiste mais, a onde
se lhe não resiste menos, o Deum
exclama *Tertuliano non natura, sed
amulatione beneficium?* Ah Deos nẽ
tanto amante por natureza, quã-
to afeiçoado por cõtenda? Acin-
tes tem este amante à força ha de
ser de quem não quer ser seu, por
que o homem mais ingrato, por
isso mais favorecido, pedelhe ho-
je o povo Judaico o seu sangue
pera si, & pera seus filhos, *sanguis
eius super nos, & super filios nostros,*
não o quer o povo gentílico, re-
presentado em Pilatos, que quan-
do lava as mãos se quer excluir
daquelle sangue, *innocens ego sum
à sanguine iusti istius,* vem este san-
gue cae, & derramasse quanto à
efficacia samente sobre o povo
gentílico. Que he isto Senhor,

dais vossò Sangue à força a quem
o não quer? sim he timbre deste
amante, que à força ha de ser de
quẽ o não quer, *cum dilexisset suos,*
a todos os chama seus, & muitos
o não são, & nunca hão de ser.
Ah meu Deos, & meu Senhor,
quem tẽ este vossò amor alli hũa
prejudicial sequella, hũa terrivel
consequencia; se vòs amais os ho-
mens; não só ingratos, mas porq̃
ingratos, serão os homens ingra-
tos pera favorecidos? Amor não
tem essas cautelas, não olha a essas
consequencias; Amor não he des-
curso de rezam, he hum impulso,
& impeto de vontade, signallẽ o
que se seguir, ama o q̃ quer amar,
ha de amar não só aquẽ lhe apref-
sa a morte, mas ha de amalo, por-
que lha apressa, *dilexit quia venit
hora eius.*

Cauzas de aborrecer são duvi-
das, & defenganos por outro no-
me sospeitas, & evidências de não
ser amado, entrãose em duvidas,
& sospeitas de hũa afeiçoão, que
tinheis obrigada, começla o des-
gosto, & desagrado, passa a duvi-
da, & defengano, cresce esta sospei-
ta em evidência, mudallẽ em odio
todo o amor. Questão he se no
amor atormentão mais sospeitas
se evidencias de não ser amado,
se duvidas, se defenganos, de não
ser querido, parece q̃ maior mal
he aqui sospeitas, que evidencias
que melhor que a duvida se de-
gere hũ defengano, pode ser a re-
zaõ, porque por hum engano, &
evidencia entrallẽ em desespera-
ção,

ção, & tratasse de outro amor; por rem enterfido na duvida, & embaraçado o animo na sospeita, não logra hum bem, nem se resolve a outro, favorecem, & alentão esta rezaõ duas açções de David Rey, adoeceulhe de morte aquelle filho que teve de Bersabê taõbem querido; retirassê o Rey, techassê, não dà audiencia as partes, jeiva, lançasse sobre a terra em toda esta affligão, amasse o cuidado de saúde daquelle filho, *qui de precatus est David Dominum pro parvulo, & ieiunavit, & ingressus est seorsum, & iacuit super terram.* Morre ao feteño o Infante, q̃ não teve na justiça Divina remedio hũa vida, que fora occasião de hũa morte; & vidas q̃ forão culpas de tantas mortes, tem na justiça humana seguro. Ninguê se atrevia a dar nova ao Rey, fazendo os grandes. Esta bem nacida consequencia, se tanto sentimento tomou na doença, quanta pena terà com amorte; em tendo David, & alcançou a nova nos sembrantes, assim porque estavão vestidos dos sentimentos do coração, como porque tudo advirte, & isto pera quem ama; & mais se pode deslumbrar hum juizo, do que enganar hũ affecto. Pergunta David se era morto o Infante? Respondê que si. Rezaõ politica he poupar ao Rey huma pena em quãto as perguntas não obrigaõ a lhe manifestar a verdade. Ouvindo que era morto, diz o texto, *Surrexit David de terra, & lotus iunctus est, petivitque ut poneret*

ei panem, levantasse come, converfa, estranha causa de tanto sentimento na doença nenhum, & na morte enganosos serião os nojos de hũa enfermidade, senão passassem athe a morte, pois pela rezaõ, & contingencias da morte se temem as enfermidades da vida, como concorda logo em coração real com tal desagocego na morte, tanto cuidado na doença, avia esta rezaõ, & differença, que na doença estava o amor de David em duvidas, terei, ou não terei vi vo o filho, lograrei, ou não lograrei esta esperança, pela morte entrou em desengano de o não, ter de o não lograr; na enfermidade affligia a sospeita; na morte dessemaginou a evidencia; assi parece q̃ atormentaõ mais no amor sospeitas, que evidências, duvidas, que desenganos, sabemos que o Senhor não podia aver duvidas, nem sospeitas, mas que avia evidencias, & desenganos de não ser amado. Mas por isso digo que mais affligem evidencias, q̃ sospeitas, mais atormentaõ desenganos, que duvidas de não ser querido.

A rezaõ he, porque a duvida, & sospeita não a tira a esperança, a evidencia, & desengano, se antes faz entrar em desesperanças, & differentemente atormenta a desesperança que tras consigo o desengano, que a esperança que tras consigo, digo que admite a duvida; a esperança afflige no que tem, a dilação alivia no que tem de pro-

de probabilidade, a desesperação tem hū mal da esperança que he a molestia do dilatar, & não tem o bem, que he a contingencia do possuir. Venho a dizer que duvidas, & sospeitas como ainda conversão com a esperança quando muito no dilatado não serão causas de amar quando mais serão causas de não amar; mas que evidencias, & desenganos porque ja acompanhaõ com a desesperação, são motivos de aborrecer. Perdida mente amou de principio a Senhora Epyptia aquelle seu ingenuo criado Ioseph, & logo depois o aborreceo todo o favor brevemente passou a odio, q̃ de ordinario neste amor se se acha a fineza, faltalhe a cōstancia a vni-se o firme com o vehemente em hūa afecção fora prodigio, que mudança tão repentina foi a deste coração Egipcio de amor pera odio, hūa capa a fez, ou nos ombros de Ioseph, ou na mão da Senhora; em quanto Ioseph teve a capa, amou a Egipcia, como lha deixou na mão, aborreceu porque a capa que lhe deixou foi hū desengano que lhe deu, a capa ficou na mão, mas o desengano entrou na alma, em quanto Ioseph teve a capa, amava a Senhora porque esperava reposta, & como a largou aborreceu, porque desesperou correspondencias; inda amou esta Senhora nã duvida, & aborreceu no desengano, quis bẽ na sospeita, perseguiu na evidencia de não ser querida; Tudo

hoje serão desenganos, q̃ os homens deraõ ao Senhor, tudo evidencias que o não amavaõ. Pedro na negação, na treição Judas, todos os discipolos na fugida, os homens na morte, õ que evidencias, õ que desenganos, infidelidades, treçoens, fugidas, morte, com tudo nestas evidencias, & desenganos amou, *sciens dilexit*, sabendo tudo isto amou, que desenganado, & evidente amor.

Causa de aborrecer, & a desconfiança de ser amado que amando hum com finezas, o outro duvide com desconfianças, q̃ amando hū hã tantos tempos com extremos, não se acabe o outro de persuadir, nẽ inteirar deste amor causa he de amor degenerar a odio, & afecção de converter em aborrecimento. Tres vezes perguntou o Senhor a Pedro se amava, a todas respondeo Pedro que si, enfadado porẽ da terceira pergunta, *contristatus est Petrus*. E por que se enfada Pedro, porque vio desconfianças a seu amor em tanta repetição de pergunta, & se não passou a tristeza a odio, foy porque Pedro nas desconfianças entendeo misterios, & nas perguntas segredos, nas repetiçãoens sacrametos; O mesmo Senhor em outro tempo mal soffreo hūa desconfiança que aquelle seu querido povo teve de seu divino amor escapoulhe esta palavra. *Odit nos Dominus*, o Senhor não nos tem amor, abarrecenos o Senhor. Sêtio o Senhor tanto esta palavra, esta

esta desconfiança de seu amor, q
quasi todos os matou sem os le-
var a terra prometida, aquellas
desconfianças negociaram todos,
adorarão supersticiosos outro
Deos, deulhes cõpadecido o per-
dão, desconfiarão desagradece-
dos de seu amor, irado executou
castigos soffeo presumpções cõ-
tra sua deidade, não tolerou des-
confiança contra seu amor, antes
o neguem Deos, que o duvidem
amante, antes o não cuidem di-
vino, q o imaginé defaseiçoado,
desconfiou hoie o treidor de seu
amor desesperou de sua affeição
executâdo em si amorte depois q
affecçãou o conserto da vêda do
Senhor, q tudo via de antes, *cum*
diabolus misisset in cor, ut traderet eũ,
sciens dilexit, inda assim o ama, in-
da lhe lava os pès, inda dà seu cor-
po, & sangue em alimêto amoroso
da qlle q o dava em baixo, & ini-
quo preço. Mais aggravou Iudas
ao Senhor, na morte q tomou por
suas mãos, q na venda que fez nas
mãos dos inimigos, porque na
venda desfeimoulhe a pessoa, na
morte desconfioulhe do amor.
Eja virão que mais sofre Deos
ver desfeimada a pessoa, que mal
reputado o amor, com tudo isto
dilexit in finem, amou com extre-
mos, quis bem com finezas.

A vltima, deixo preferências q
não ha tempo, & mais calificada
cauza de a borrecer, he a morte q
vos intenta, & medita a morte
quem vòs amais como a vida nin-
guem assim continuou em amar

nenhũ com tal successo deixou de
trocar em odio todo o amor, pois
neste acontecimento, continou o
divino amor com demostrações
de maior valentia, com notoria-
dades de mais efficacia; *sciens quia*
venit hora eius, dilexit, amou pre-
vendo que lhe meditavão a mor-
te, porq este amor assim nem ius-
to, nem iustificado avia de pare-
cer, & podia ter ia mais seu amor
notas de prodigo, que admirações
de liberal, de industria defa-
gravando ja de longe a culpa dos
homêsem sua morte pera divertir
& afastar a nota de demaziado em
seu amor, & assim foi dirivâdo as
culpas dos amados em cousas de
seu amor, culpâdo o amor por des-
culpar os homêes, *desiderio desidera-
vit*, dizia elle, ò como desejo a
morte, *quomodo coartor donec per-
fruem*, Atligême dilações do pa-
decer, *quod facis fac citius*, o traidor
roga q apresse a vêda, via q lhe a-
viaõ de por culpa, de amar aquê
o matava, & pera amar se nota pu-
blica dezeios efficazes de pade-
cer, pera q quando o virê morto
se ponha mais a culpa ao amor, q
tanto procurava a morte do q aos
homêes, q a executavaõ, digassê q
mais o matou seu amor, que se-
us amados, que mais o levou à
morte o desejo proprio, q a cruel-
dade estranha, foi culpar o amor,
por desculpar os homens foi cul-
par o amor, por desculpar o amar,
culpa o amor à morte pelo descul-
par na affeição, notê o divino a-
mor de excessivamête cruel, não
o censurem

forem de demasiadamente affeioado, digão q̃ o amor mata mais a Christo, não digão q̃ não amou bem aos homens, & assim pera lhe tirar anota de affeioado lhe veyo a por a culpa de homicida, & parece que no texto se declara homicida, ou divida o divino amor, *in finem dilexit*, diz, que o amor o pos, & levou ao fim, amou athe se finir, athe de amor morrer, athe de amor o matar, & ja avia tempos que o Divino amor estava declarado por homicida desta morte. Preguntou Isaac a Abraham quando hia pera o mōte do sacrificio. *Hic est ignis vbi est victima*, aqui está o amor no Pay, o fogo falta, a victima mais estava que o fogo, taõbem estava a espada, porque em hũa mão levava Abraham a espada, em outra o fogo, *portabat*, diz o texto, *in manibus ignem, & gladium*. Duas mortes levava a Isaac quando se lhe mandava, hũa o obediente velho, o fogo, & a espada, mas hũa, & outra cousa importante ao sacrificio, a espada pera degolar, pera abraçar fogo, não avia de dizer sōmente Isaac está o fogo; mas está o fogo, & mais a espada; falta a victima, retiroulhe o Pay a espada aos olhos pera q̃ se lhe escondesse o fogo, o misterio he grande, falando da victima, que ali faltava, *vbi est victima*, este não era o cordeiro, que ali appareço, & sacrificou, era o cordeiro, que ali a muitos seculos em outro monte appareço, & faltou, aquelle era o

Senhor, pois pera esta victima não hia espada; mas sōmente fogo; porque não avia de matar tanto a espada do inimigo, quanto o avia de abraçar o fogo de sua affeição, consumia o incendio de seu peito, não o ferio o do inimigo declarado, está por homicida hã muitos tēpos este amor.

Viram as finezas deste amor, como amou, não tendo causas de amar, & tambem como amou, tendo causas de aborrecer, não o acabou o tempo *cum dilexisset, dilexit*, não o diminuião melhora-mentos, *ut transeat ex hoc mundo ad Patrem, dilexit*, não o retardaraõ experiencia, *dilexit, cum dilexisset*, não o desgostou que o amado fosse ja de outrem, *cum diabolus iam misisset in cor, dilexit*, não o difficul- taraõ as desigualdades, *Sciens quia à Deo exiit, & ad Deum vadit, dilexit*, não o impediraõ auzencia, *ut transeat ex hoc mundo, dilexit*, não torcraõ em odio este amor, nem assim as ingraticidões, & mãs cor-respondencias, nem evidencias, nem desenganos, nem desconfi- anças, nem amorte, & porque o Senhor nos amou sem causa, nem rezaõ, que de nollã parte ouvesse, com todas as causas, & rezoẽs de o amar, não ter o Senhor causa algũa de amor, & com tudo amarnos, & termos pera o amar todas as causas, que vos ama sem causa, dà toda a causa pera o amardes, o Senhor tinha causas de desamor, sobejavãolhe rezoens de odio, & cõ tudo posse no fim, & no

& no auge de seu amor, *dilexit in finem*, não tendo nós rezaõ algũa de odio, nem ainda de defamor, põhamonos ao menos em principio do amar. Ah que nós só no odio lhe respondemos bem, o Senhor nos amou sem cauza, nós sem cauza o aborrecemos. Seu amor pera cõ nosco he amor sem causa, tambem sem causa he nosso odio, pera com ellè acabou em nós tam irracionavel, & ingrato odio, comesse o devido, & tam merecido amor, de tudo o mais tiremos a affeição pera nelle empregar, & depositar todo o amor. Iacob enterrou seus amores a fer-

mosa Rachel digo junto a Betlem aonde avia de nacer Christo, todo o amor se sepulte, aonde apparece o Senhor, & se se ha de sepultar à vista do Senhor nacido, muito mais à vista d'elle morto, se aonde nos apparece, muito mais aonde desaparece por nós, comece ja este tão obrigado amor que cõ elle comessará em nós a graça que se acabará, & rematará em gloria que he o fim pera que nos amou, *dilexit in finem, ad quam nos perducit Dominus omnipotens.*

Amen.

(..)

F I N I S.



FINIS

